

1. FUVEST

Assinale a alternativa em que há oração sem sujeito.

- a. Existe um povo que a bandeira empresta.
- b. Embora com atraso, haviam chegado.
- c. Existem flores que devoram insetos.
- d. Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
- e. Há de haver recurso desta sentença.

2. PUC

"O que há entre a vida e a morte?"

- a. O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo QUE.
- b. Tem-se uma oração sem sujeito.
- c. O sujeito está oculto.
- d. O sujeito é indeterminado.
- e. O sujeito é "uma curta ponte"

3. FMU

Na oração: "Mas uma diferença houve", o sujeito é:

- a. agente.
- b. indeterminado.
- c. paciente.
- d. inexistente.
- e. oculto.

4. PUC

O verbo ser, na oração: "Eram cinco horas da manhã...", é:

- a. pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- b. impessoal e concorda com o objeto direto.
- c. impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- d. Impessoal e concorda com a expressão numérica.
- e. Pessoal e concorda com a expressão numérica.

5. MACKENZIE

Assinale a alternativa em que nada funciona como sujeito.

- a. Nada vi.
- b. Nada quer.
- c. Nada somos.
- d. Nada me perturba.
- e. N.d.a.

6. UNIRIO

Em: "Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:

- a. sem sujeito;
- b. com sujeito simples e claro;
- c. com sujeito oculto;
- d. com sujeito composto;
- e. com sujeito indeterminado.

7. UFMA

Há sujeito indeterminado em:

- a. O pássaro voou assustado.
- b. Surgiram reclamações contra o cruzado.
- c. Ouvem-se vozes na sala vizinha.
- d. Ali, rouba-se no atacado e no varejo.
- e. Vendeu-a casa.

8. UEMA

Em qual das alternativas existe oração sem sujeito?

- a. Houveram-se bem nos estudos.
- b. Havia sido aprovado com distinção.
- c. Fazia móveis em casa.
- d. Bateu quatro horas o relógio.
- e. Fazia horas que procuravam uma sombra.

9. FESP

Em "Retira-te, criatura ávida de vingança!", o sujeito é:

- a. te
- b. inexistente
- c. oculto determinado
- d. criatura
- e. n.d.a.

10. FAAP

"Triste ironia atroz que o senso humano irrita: Ele que doira a noite e ilumina a cidade... "

O sujeito do verbo irritar é:

- a. ironia
- b. que(ironia)
- c. senso humano
- d. ele(senso humano)
- e. indeterminado

11. PUC-RS 2008

1. Muitas vezes, passamos a utilizar expressões
2. sem ter certeza de seu significado. "Capital humano"
3. é uma delas. Afinal, o que significa isso? Será que
4. podemos mensurar o valor de um indivíduo? Colo-
5. car etiqueta de preço e transformá-lo em parte do
6. patrimônio empresarial?
7. Certamente tem gente que gostaria que assim
8. fosse. Contudo, essa atitude não só é insensata como
9. improdutiva. Apenas o desenvolvimento dos talentos
10. e habilidades de um indivíduo que atue com objeti-
11. vos claros e de forma voluntária e comprometida, a
12. partir de um trabalho integrado, pode gerar resulta-
13. dos de valor.

Dulce Magalhães. In: Revista AMANHÃ, p.146 (fragmento)

INSTRUÇÃO: Para responder à questão, considere o que está sendo solicitado e analise as afirmativas.

Sobre certas expressões utilizadas no texto, afirma-se:

1. "lo" (linha 05) retoma "preço" (linha 05).

2. "uma delas" (linha 03) relaciona "Capital humano" (linha 02) a "expressões" (linha 01).
3. "assim" (linha 07) refere-se aos questionamentos do parágrafo anterior.
4. "não só (...) como" (linha 08) desempenha o papel de nexos adversativo.
5. "um trabalho integrado" (linha 12) exerce a função de sujeito de "pode gerar" (linha 12).

Todas e somente as afirmativas corretas estão reunidas em

- a. 1 – 2 – 3 – 4
- b. 1 – 3 – 5
- c. 1 – 4 – 5
- d. 2 – 3
- e. 2 – 4

12. UEMS 2006

Livro

Tropeçavas nos astros desastrada
Quase não **tínhamos** livros em casa
E a cidade não tinha livreria
Mas os livros que em nossa vida entraram

São como a radiação de um corpo negro
Apontando para a expansão do Universo
Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso
(E, sem dúvida, sobretudo o verso)
É o que pode lançar mundos no mundo.

Tropeçavas nos astros desastrada
Sem saber que a ventura e a desventura
Dessa estrada que **vai** do nada ao nada
São livros e o luar contra a cultura.

[...]

VELOSO, Caetano.

As formas verbais "tropeçavas" (v. 1), "tínhamos" (v. 2), "vai" (v. 12) e "são" (v. 13) referem-se respectivamente a:

- a. Tu, nós, estrada, ventura e desventura

- b. Tu, nós, ventura, desventuras
- c. Tu, nós, ventura, ventura e desventura
- d. Vós, nós, ventura, desventuras
- e. Vós, eles, estrada, livros e luar

13. UFSC 2013

Texto 1

Old Greenwich, 3 de agosto de 1946.

Clarice,

Uma praia com areia preta. Um jardim todo torto, a grama cheia de folhas secas. Na frente o mar, com um homem barbado dando braçadas. A mulher de touca branca olha para trás dentro d'água, ri do barbado que deve ser seu marido, apesar da barba. A barba fica molhada, colada ao peito, escorrendo água. Na cabeça ele tem uma touca de meia de mulher. Estamos em 1912. No jardim tem uma árvore, debaixo da árvore tem uma mesa de vime, em cima da mesa uma máquina, em frente à mesa uma cadeira de vime e em cima da cadeira eu. Me sinto feito de vime também.[...]

Abraço com muita amizade.

Fernando

Texto 2

Berna, 14 de agosto de 1946.

Fernando,

A descrição de Old Greenwich começou muito bem, eu lendo apenas; depois fui entrando em 1912, e entrei em transe – fiquei passeando pela praia com um *maillot* até os tornozelos e com meu lanche numa cestinha; e depois, na hora do pôr do sol, botei meu chapéu de abas largas até os olhos, meu vestido comprido de linho bordado e me sentei num banco junto de um homem de bigode e chapéu de palha. Que maravilha se a gente pudesse mesmo usar o pó do pirlimpimpim. “Nandinho”, que carta boa a sua. [...]

Um abraço,

Clarice

SABINO, Fernando. **Cartas perto do coração** – Fernando Sabino, Clarice Lispector. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 42; 52. [Adaptado]

Observe os seguintes trechos retirados dos textos 1 e 2.

I. “Que maravilha se a gente pudesse mesmo usar o pó do pirlimpimpim.” (texto 2)

II. “No jardim tem uma árvore, debaixo da árvore tem uma mesa de vime [...]” (texto 1)

III. [...] botei meu chapéu de abas largas até os olhos, meu vestido comprido de linho bordado [...]” (texto 2)

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a. Em I, o sujeito de “pudesse” é “a gente”, que poderia estar oculto sem que isso causasse prejuízo no sentido da frase no texto.
- b. Em III, os dois termos sublinhados estão funcionando como adjunto adnominal de “chapéu” e “vestido”, respectivamente.
- c. De acordo com a variedade padrão da língua portuguesa, em II, seria mais adequado substituir a forma verbal sublinhada por “possui”, nas duas ocorrências.
- d. Em I, a substituição da palavra “mesmo” por “realmente” alteraria o sentido da frase.
- e. Em II, a oração “debaixo da árvore tem uma mesa de vime” poderia ser substituída por “sobre a mesa de vime tem uma árvore”, sem prejuízo na organização das informações no texto.

14. UEL 2010

Marte é o Futuro

O pouso na Lua não foi só o ápice da corrida espacial. Foi também o passo inicial do turbocapitalismo que dominaria as três décadas seguintes. Dependente, porém, de matérias-primas do século 19: aço, carvão, óleo. Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento dos limites da Terra. Ela era azul, mas ■nita. Com o império da tecnociência, ascendeu também sua nênese, o movimento

ambiental. Fixar Marte como objetivo para dentro de 20 ou 30 anos, hoje, parece tão louco quanto chegar à Lua em dez, como determinou John F. Kennedy. Não há um imperialismo visionário como ele à vista, e isso é bom. A ISS (estação espacial internacional) representa a prova viva de que certas metas só podem ser alcançadas pela humanidade como um todo, não por nações forjadas no tempo das caravelas. Marte é o futuro da humanidade. Ele nos fornecerá a experiência vívida e a imagem perturbadora de um planeta devastado, inabitável. Destino certo da Terra em vários milhões de anos. Ou, mais provável, em poucas décadas, se prosseguir o saque a descoberto da energia fóssil pelo hipercapitalismo globalizado, inflando a bolha ambiental.

Adaptado de: LEITE, M. Caderno Mais!. Folha de São Paulo. São Paulo, domingo, 26 jul. 2009. p. 3.

Quanto à predicação verbal, é possível inferir:

- a. Em “Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento”, o verbo implicar, nesse contexto, é um verbo transitivo direto, por isso seu complemento não exige preposição.
- b. Em “Não há um imperialismo visionário como ele à vista”, o verbo haver é considerado um verbo de ligação, pois estabelece relação entre sujeito e seu predicativo.
- c. Em “A ISS (estação espacial internacional) representa a prova viva”, o verbo representar é intransitivo, portanto, não necessita complemento.
- d. Em “Marte é o futuro da humanidade”, o verbo ser é classificado como verbo transitivo direto e indireto, ou seja, possui um complemento precedido de preposição e outro não.
- e. Em “Ele nos fornecerá a experiência vívida e a imagem”, o verbo fornecer é classificado como verbo defectivo, pois não apresenta a conjugação completa.

15. UFV 1996

"Paquera, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão é fácil."

As gramáticas diriam que esta flexão verbal está correta porque o sujeito é composto

- a. de diferentes pessoas gramaticais.
- b. e constituído de palavras mais ou menos sinônimas.
- c. e posposto ao verbo.
- d. e ligado por preposição.
- e. e oracional.

16. ACAFE 2015

Morte de bando desencadeia onda de ataques em SC

De dentro de presídios partiu o "salve" para dar início à onda de ataques que assusta Santa Catarina há mais de duas semanas. Entre as causas do levante está uma operação da Polícia Civil contra uma tentativa de assalto a um banco que terminou com cinco bandidos mortos, há mais de um mês. O Estado apurou que a polícia e o Ministério Público Estadual (MPE) investigam os ataques como uma retaliação ao crescimento do número de bandidos abatidos em confrontos. O caso registrado no dia 30 de agosto na cidade de Governador Celso Ramos seria um dos estopins para os atentados ordenados pelo Primeiro Grupo Catarinense (PGC). Na noite de 29 de agosto, por volta das 23 horas, policiais civis estavam a postos para enfrentar o bando, após rastrear por intercepções telefônicas e troca de mensagens por aplicativo de *smartphone*, que eles planejavam estourar caixas eletrônicos. Os policiais conseguiram abortar o crime às 3 horas, quando os criminosos foram acucados e mortos.

Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 16 out. 2014 (fragmento adaptado).

Considerando o texto, assinale a alternativa **correta**.

- a. Em “De dentro de presídios partiu o ‘salve’ para dar início à onda de ataques que assusta Santa Catarina há mais de duas semanas”, o termo destacado em negrito é a senha (ou código) utilizado pelos presidiários para iniciar os ataques.
- b. Na frase “O Estado apurou que a polícia e o Ministério Público Estadual (MPE) investigam os ataques como uma retaliação ao crescimento do número de bandidos abatidos em confrontos”, o emprego de letras maiúsculas não é

integralmente coerente com as normas ortográficas.

c. Na frase “Na noite de 29 de agosto, por volta das 23 horas, policiais civis estavam a postos para enfrentar o bando, após rastrear por intercepções telefônicas e troca de mensagens por aplicativo de smartphone, que eles planejavam estourar caixas eletrônicos”, o pronome “eles” retoma “o bando”, substantivo com o qual concorda em gênero e número.

d. Em “O caso registrado no dia 30 de agosto na cidade de Governador Celso Ramos seria um dos estopins para os atentados ordenados pelo Primeiro Grupo Catarinense (PGC)”, o sujeito da oração está posposto ao verbo.

17. UNCISAL 2016

A cura pelo afeto

Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração. Saiu da sala para vomitar. Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte. A mesma sensibilidade à flor da pele que a fez deixar, horrorizada, a aula de anatomia a levou a se opor ao tratamento da esquizofrenia em voga na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, pior do que tudo, a lobotomia, que consistia em seccionar uma parte do cérebro do paciente. Tomou-se de revolta contra tais procedimentos, negando-se a aplicá-los nos doentes a ela confiados. Foi então que o diretor do hospital, seu amigo, disse-lhe que não poderia mantê-la no emprego, a não ser em outra atividade que não envolvesse o tratamento médico. – Mas qual?, perguntou ela. – Na terapia ocupacional, respondeu-lhe o diretor. A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro

Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio. [...]

GULLAR, Ferreira. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 out. 2015.

Dadas as afirmativas acerca da análise das relações dos vocábulos dentro de um mesmo campo semântico,

I. Na frase Saiu da sala para vomitar, há o apagamento do sujeito que poderá ser recuperado pelo contexto. Uma situação análoga ocorre em Tomou-se de revolta contra tais procedimentos....

II. Em ...na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, ..., explicita-se exemplo da reiteração de palavras pertencentes à mesma família lexical, um mecanismo de repetição lexical.

III. Os termos medicina e tratamento da esquizofrenia representam emprego de hiperonímia e hiponímia, uma vez que mantém uma relação semântica do tipo contém/está contido.

IV. Os vocábulos anatomia, esquizofrenia e lobotomia, citados no contexto referente, apresentam equivalência de significado, já que evitam repetições.

verifica-se que estão corretas apenas

- a. I e II.
- b. I e IV.
- c. III e IV.
- d. I, II e III.

e. II, III e IV.

Barreira, s.d. p. 332.

18. FGV-SP 2003

O pronome você exerce a função de sujeito do verbo sublinhado em:

- a. Cabe a você alcançar aquela peça do maleiro.
- b. Não enchas o balão de ar, pois ele pode ser levado pelo vento.
- c. Ao chegar, vi você perambulando pelo shopping center da Mooca.
- d. Ei, você, posso entrar por esta rua?
- e. Na Estação Trianon-Masp desceu a Angelina; na Consolação, desceu você.

19. UEL 2006

A questão referem-se ao Canto V de Os Lusíadas (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando ua noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Ua nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo
- “Ó Potestade – disse – sublimada,
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?”

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos

Com base no segundo verso da estrofe XXXVIII, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “que” substitui “nuvem”, termo presente no penúltimo verso da estrofe anterior.
- II. O “que” é um conectivo com valor de consequência das situações apresentadas no verso anterior.
- III. A expressão “um grande medo” é complemento da forma verbal “pôs”.
- IV. O agente da forma verbal “pôs” é “nuvem”, termo omitido neste verso.

Podemos inferir o que é estabelecido pelas alternativas

- a. I e II.
- b. I e III.
- c. III e IV.
- d. I, II e IV.
- e. II, III e IV.

20. UFAM 2009

Assinale a opção em que a oração não tem sujeito:

- a. Acabe-se de vez com o nepotismo!
- b. Inaugurar-se-á aqui nova escola profissional.
- c. Teria acontecido algum fato imprevisto?
- d. Deu agorinha uma hora e meia no relógio da igreja.
- e. Maior ofensa não poderia haver.

21. UFAM 2009

Assinale a opção verdadeira quanto ao sujeito da oração principal do seguinte período: “Há pessoas que a gente nunca esquece”.

- a. determinado
- b. inexistente
- c. oculto

d. indeterminado

e. simples

22. Espcex (Aman) 2015

No trecho abaixo, a alternativa correta quanto ao sujeito da oração é:

“O por fazer é só com Deus.”

a. oração sem sujeito

b. sujeito oracional

c. sujeito composto “O por fazer”

d. sujeito simples “O por fazer”

e. sujeito simples “Deus”

23. UEFS 2015

(Ao abrir o pano, entram todos os atores, com exceção do que vai representar Manuel, como se se tratasse de uma tropa de saltimbancos, correndo, com gestos largos, exibindo-se ao público. Se houver algum ator que saiba caminhar sobre as mãos, deverá entrar assim. Outro trará uma corneta, na qual dará um alegre toque, anunciando a entrada do grupo. Há de ser uma entrada festiva, na qual as mulheres dão grandes voltas e os atores agradecerão os aplausos, erguendo os braços, como no circo. A atriz que for desempenhar o papel de Nossa Senhora deve vir sem caracterização, para deixar bem claro que, no momento, é somente atriz. Imediatamente após o toque de clarim, o Palhaço anuncia o espetáculo.)

PALHAÇO: (grande voz) Auto da Compadecida! O julgamento de alguns canalhas, entre os quais um sacristão, um padre, e um bispo, para exercício da moralidade. (Toque de clarim.) [...]

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35 ed. Rio de Janeiro:Agir, 2005. p. 15-17.■

“Ao abrir o pano, entram todos os atores, com exceção do que vai representar Manuel, como **se se** tratasse de uma tropa de saltimbancos, correndo, com gestos largos,

exibindo-**se** ao público.”

A palavra “se”, presente em três ocorrências no fragmento em evidência e em negrito, expressam, respectivamente,

a. condição, partícula apassivadora e reciprocidade.

b. possibilidade, indeterminação do sujeito e reflexibilidade.

c. causalidade, reflexibilidade e parte integrante do verbo.

d. hipótese, partícula de realce e indeterminação do sujeito.

e. comparação, indeterminação do sujeito e partícula apassivadora.

24. FGV-SP 2011

Eu lia o meu livrinho quando a sucessão de gritos – “ahhh”... “ehhh”... – picotou a noite de domingo. A impressão **que** tive foi de alguém sendo esfolado no andar de cima. Não fui o único a saltar da poltrona, assustado, tentando descobrir de onde vinha aquela esganiçada voz feminina: no meu prédio e no **que** fica ao lado, meia dúzia de pescoços se insinuaram na moldura das janelas enquanto o alarido – “ihhh”... “ohhh”... – prosseguia.

Humberto Werneck. **O espalhador de passarinhos**.

Observando o emprego do pronome relativo **que**, nas duas ocorrências grifadas no fragmento, verifica-se que

a. na primeira ocorrência, substitui um objeto direto; na segunda, vem no lugar de um sujeito.

b. em ambos os casos, a relação que estabelece é de simples e objetiva coordenação.

c. na primeira ocorrência, trata-se do sujeito da ação; na segunda, de um adjunto adverbial.

d. na primeira ocorrência, há uma relação de posse; na segunda, de referência ao receptor da ação.

e. em ambos os casos, a palavra não exerce função sintática, mas de simples realce.

25. UNESP 2015

A questão a seguir toma por base uma modinha de Domingos Caldas Barbosa (1740-1800).

Protestos a Arminda

Conheço muitas pastoras
Que beleza e graça têm,
Mas é uma só que eu amo
Só Arminda e mais ninguém.

Revolvam meu coração
Procurem meu peito bem,
Verão estar dentro dele
Só Arminda e mais ninguém.

De tantas, quantas belezas
Os meus ternos olhos veem,
Nenhuma outra me agrada
Só Arminda e mais ninguém.

Estes suspiros que eu solto
Vão buscar meu doce bem,
É causa dos meus suspiros
Só Arminda e mais ninguém.

Os segredos de meu peito
Guardá-los nele convém,
Guardá-los aonde os veja
Só Arminda e mais ninguém.

Não cuidem que a mim me importa
Parecer às outras bem,
Basta que de mim se agrade
Só Arminda e mais ninguém.

Não me alegra, ou me desgosta
Doutra o mimo, ou o desdém,
Satisfaz-me e me contenta
Só Arminda e mais ninguém.

Cantem os outros pastores
Outras pastoras também,
Que eu canto e cantarei sempre
Só Arminda e mais ninguém.

(Viola de Lereño, 1980.)

Assinale a alternativa que indica duas estrofes em que o termo “Arminda” surge como paciente da ação expressa pelo verbo da oração de que faz parte.

- a. Primeira e terceira estrofes.
- b. Sétima e oitava estrofes.
- c. Primeira e oitava estrofes.
- d. Terceira e quarta estrofes.
- e. Terceira e quinta estrofes.

26. UNIFESP 2013

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a

pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*, 1997.)

Assinale a alternativa em que a eliminação do pronome em destaque implica, contextualmente, mudança do sujeito do verbo.

- a. Ali vê-se um ataviado dandy [...].
- b. [...] aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos [...].
- c. [...] mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente [...].
- d. [...] daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala [...].

27. UEMS 2008

Sugestão

Antes que venham ventos e te levem

do peito o amor — este tão belo amor,
que deu grandeza e graça à tua vida —,
faze dele, agora, enquanto é tempo,
uma cidade eterna — e nela habita.

[...]

É tempo. Faze
tua cidade eterna, e nela habita:
antes que venham ventos, e te levem
do peito o amor — este tão belo amor
que dá grandeza e graça à tua vida.

MELLO, Thiago de. **Vento geral**. Poesia 1951/1981. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

Os termos negritados em “É tempo. Faze / **tua cidade eterna**, e nela habita: / antes que venham **ventos**, e te levem / do peito o amor — este tão belo amor / que dá grandeza e graça **à tua vida**.”, exercem, respectivamente, função sintática de

- a. sujeito, objeto direto e complemento nominal.
- b. objeto direto, objeto direto e complemento nominal.
- c. objeto direto, objeto direto e objeto indireto.
- d. objeto direto, sujeito e objeto indireto.
- e. objeto indireto, sujeito e objeto direto.

28. UNB 2013

A música eletrônica redefiniu um valor da experiência humana, daquilo que é estar diante da música. Tudo é reduzido, neste novo mundo digital, ao presente do fluxo e do prazer constante, autoerotismo social e tecnicamente produzido, talvez turbulento, mas contínuo. No novo corpo pulsante que se desconhece, velhas coisas humanas como dormir, acordar, sonhar ou viver estão em suspensão. Isso os jovens brasileiros chamaram de *fritar* na noite, metáfora bem concreta.

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, assinale a opção correta.

- a. Atendendo-se às recomendações de concisão na produção de textos, o trecho “redefiniu um valor da experiência humana” poderia ser corretamente substituído por: “valorizou a experiência humana”.
- b. Na oração “estar diante da música”, que não é introduzida por conector, o sujeito é indeterminado.
- c. A expressão “diante da música” poderia ser substituída, com correção gramatical, por “perante à música”.
- d. O substantivo “coisas” foi empregado com precisão semântica, conforme demonstra a categoria gramatical dos vocábulos que expressam os exemplos das “coisas humanas”.

29. UFSC 2014

Pechada

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de “Gaúcho”. Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala “tu”! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer “tu” e pode-se dizer “você”. Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O quê?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito. “Sinaleira”, obviamente, era sinal, semáforo. “Auto” era automóvel, carro. Mas “pechar” o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que “pechar” vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

VERISSIMO, Luis Fernando. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pechada-634220.shtml>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Considere os excertos A e B retirados do texto, e analise as afirmativas abaixo.

A. “Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho

do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?”

B. A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

I. Em A, a pronúncia e a língua são sujeito de “variava” e de “era”, respectivamente.

II. Em B, as formas verbais varreu e acontecera podem ser substituídas por “varrerá” e “aconteceu”, sem alteração no significado temporal do excerto.

III. Em B, os pronomes seu e o fazem referência a “professora” e “Jorge”, respectivamente.

IV. Os verbos falassem (em A) e procurava (em B) estão conjugados no mesmo tempo verbal, porém em modos diferentes: subjuntivo e indicativo, respectivamente.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a. Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- e. Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

GABARITO: 1) e, 2) b, 3) d, 4) d, 5) d, 6) b, 7) d, 8) e, 9) c, 10) b, 11) d, 12) a, 13) b, 14) a, 15) b, 16) a, 17) d, 18) e, 19) e, 20) e, 21) b, 22) d, 23) b, 24) a, 25) c, 26) a, 27) d, 28) b, 29) c,